

*Servidores da Maternidade Odete Valadares fazem assembleia e aprovam paralisação*



Os trabalhadores da MOV, estiveram reunidos em assembleia nesta terça-feira (13), na porta da unidade, onde aprovaram uma paralisação para a próxima sexta (15). Durante a assembleia, foram feitas diversas denúncias graves sobre a situação da unidade e os trabalhadores clamam por respostas da atual gestão.

A paralisação faz parte do movimento dos servidores da Fhemig que cobra a extensão da gratificação emergencial da pandemia para todos os trabalhadores estaduais da saúde; o retorno dos leitos psiquiátricos do Hospital Galba Velloso e a reabertura do HGV-Ortopédico; afastamento imediato dos trabalhadores do grupo de risco, sem perdas salariais; fornecimento de EPIs para todos os profissionais da saúde; representação dos trabalhadores no Comitê do

## Plano de Prevenção e Contingenciamento à COVID-19.



Os trabalhadores relataram, durante a assembleia, a enorme falta de Equipamentos de Proteção Individual, principalmente máscaras, que estão sendo fornecidas apenas duas máscaras cirúrgicas para um plantão de 12 horas, sendo que a orientação é a troca de duas em duas horas. Para se protegerem fazendo as trocas de máscaras, os trabalhadores estão tendo que comprar do próprio bolso, inclusive máscaras de pano que não são apropriadas para o ambiente hospitalar. Estão fornecendo capotes descartáveis, não impermeáveis. Outra denúncia grave diz respeito ao não fornecimento dos uniformes privativos da unidade. Um contrato estabelecido com cada unidade garante o fornecimento do enxoval e os uniformes dos trabalhadores para evitar exatamente o que tem ocorrido no hospital: o risco aumentado de contaminação com a utilização da roupa que o trabalhador vem de casa na rotina hospitalar.

Há também denúncias de trabalhadores fazendo transporte de pacientes com COVID-19 em

ambulâncias sem o equipamento necessário. Os trabalhadores estão sendo forçados por ordem verbal, para que os técnicos de enfermagem tenham que lavar a ambulância após o transporte, o que não é, de forma alguma, função do técnico.

O remanejamento na unidade, que por vezes, o sindicato já denunciou, continua sendo feito de forma indevida com a justificativa de falta de pessoal.



"Falta de pessoal é responsabilidade da gestão, e não de trabalhador. A Fhemig e o governo do estado têm que se posicionar com relação a falta de pessoal em todas as unidades", afirmou Neuza Freitas, diretora do Sind-Saúde/MG.

Durante a assembleia os trabalhadores aprovaram a paralisação da unidade, para a próxima

sexta-feira (15) de 8 às 16h, com ato marcado para às 10h. A paralisação cobra o encaminhamento sobre as denúncias apresentadas e também geral dos servidores: a extensão da gratificação emergencial da pandemia para todos os trabalhadores estaduais da saúde; o retorno dos leitos psiquiátricos do Hospital Galba Velloso e a reabertura do HGV-Ortopédico; afastamento imediato dos trabalhadores do grupo de risco, sem perdas salariais; fornecimento de EPIs para todos os profissionais da saúde; representação dos trabalhadores no Comitê do Plano de Prevenção e Contingenciamento à COVID-19.

***Veja a pauta específica da unidade aprovada pelos trabalhadores da MOV para ser discutida em reunião com a gestão:***

Lavagem das ambulâncias pelos técnicos de enfermagem;  
Transporte de pacientes suspeitos ou confirmado nos casos de COVID sem a devida paramentação, tanto do profissional quanto da ambulância;  
Falta de uniforme privativos;  
Déficit de pessoal, tanto na área administrativa quanto na assistencial;  
Pacientes sendo transportados somente com técnico de enfermagem sem a presença do enfermeiro;  
Remanejamento de trabalhadores (técnico de enfermagem) por falta de pessoal;  
Técnico de enfermagem fazendo classificação de risco;  
Afastamento de servidores do grupo de risco do local de trabalho;  
Pagamento de gratificação de emergência para o setor sala amarela  
Técnico de enfermagem exercendo função de técnico de laboratório.